HISTÓRIA DA ARTE:
da década de 70 do século XX ao século XXI.

Tópico 33

ARTE . VISUAL . ENSINO

Ambiente Virtual de Aprendizagem

Arte Visual e intervenção ambiental.

Professor Doutor

Isaac Antonio Camargo

Cursos de Artes Visuais
Faculdade de Artes, Letras e Comunicação
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

UFMS

ARTE VISUAL ensino

O Tópico anterior abordou a questão do ativismo, este irá tratar da presença da Arte Visual no Ambiente Urbano, ou seja, aquela que interfere, ocupa, altera, modifica o meio e o espaço de vivência pública e coletiva em trânsito, passagem ou lugar para estar. As manifestações que não estão nas galerias ou museus, mas que fazem parte das proposições contemporâneas.

Lembrem que, para compreender a Arte atual, é necessário fazer recortes e abordagens que possam contribuir para identificar dados e informações no sentido de construir uma metodologia capaz de auxiliar a apropriação do conhecimento sobre ela. Tomar partes de sua diversidade para entender como ela se integra ao todo para existir no mundo contemporâneo.

Estar no espaço e no ambiente público não é uma coisa nova. Boa parte das manifestações artísticas, desde seus primeiros tempos, foram realizadas em ambientes coletivos já que pretendiam informar e dar a ver a presença humana, do poder ou do estado a população. O deslocamento das manifestações artísticas do espaço coletivo para o ambiente privado foi intensificando a partir da Idade Moderna, ainda que parte dos monumentos ainda fossem alocados em ambientes urbanos.

Ao olhar para as primeiras manifestações visuais na pré-história, realizadas nas paredes das cavernas, não se pode dizer que fossem “privadas” na medida em que as cavernas serviram de abrigo para muitos grupos diferentes por séculos e séculos. Eram lugares ocupados sazonalmente por grupos “em trânsito” e que não “residiam” nelas, pois ainda eram nômades e percorriam o espaço em busca de alimentação e sobrevivência.

Na Antiguidade os povos já exploravam a agricultura, a pecuária e defendiam um território. Marcar e personalizar este território se torna um comportamento comum. Ao organizar tais espaços e defini-los identificando-os com monumentos, estatuária, palácios, templos e túmulos já instaura a Arte Pública. A Idade Média não muda muito esta conduta e a Idade Moderna com todo o investimento na visualidade intensifica esta conduta.

O que acontece na Idade Moderna, com o advento do Renascimento é: ao mesmo tempo que se investia na Arte no meio urbano, também se investia na Arte privada, no interior dos palácios e templos, inclusive criando ambientes para abriga-las e também para mostrar coleções. Não se pode dizer que a humanidade, ao longo do tempo, deixou de produzir obras para o acesso público. A questão é como isto acontece hoje.

Arte na rua e Arte de rua,
as intervenções
ambientais urbanas.

Se, durante todo o percurso histórico da humanidade ocorreram manifestações em ambientes públicos, mas o que muda em relação às manifestações da Arte na atualidade?

Uma primeira resposta é simples: muitas das manifestações urbanas que contemplaram os ambientes públicos ao longo do tempo, foram de iniciativa do poder constituído e em benefício dele. No entanto, isto não basta para entender as intervenções urbanas atuais.

Portanto é necessário buscar uma segunda resposta e isto exige um pouco mais de atenção e isto implica em responder a uma outra pergunta: quando as manifestações urbanas passaram a existir independentes do poder, se afastando ou se opondo a ele? ou

Quando a Arte Visual deixa de estar a serviço do estado no meio urbano e age por conta própria?

O que distingue a Arte na Rua da Arte de Rua?

A ideia de Arte na Rua se refere às manifestações artísticas promovidas pelo sistema dominante e é, em geral, realizada para enaltecer seus feitos e conquistas e o público é mero espectador de tais efemérides.

A ideia de Arte de Rua se refere às manifestações de artistas não filiados ao sistema e que buscam, por meio de intervenções autônomas, marcar território, interferir ou dar visibilidade à proposições individuais ou coletivas.

Atualmente as intervenções urbanas contemporâneas podem ser identificadas em duas linhas: a Pichação e o Grafite.

A Pichação se refere às intervenções gráficas em paredes, muros, edificações públicas ou privadas com o fim de marcar território e/ou danificar a área pichada. O Grafite se refere às manifestações nos mesmos locais, mas com fins artísticos, ou seja, estéticos e expressivos, em geral, sem gerar danos ao patrimônio público ou privado.

Originariamente o Grafite, Graffiti ou Grafito é uma intervenção gráfica ou pictórica em suportes ambientais públicos ou privados. Contemporaneamente sua origem passou a ser vinculada à contracultura tomando por referência histórica maio de 1968 em Paris. Também relacionado à Cultura Underground, nas décadas de 1960-70 como meio de expressão marginal. Hoje é entendido como manifesação artística.

Grosso modo, pode-se considerar como precursores do Grafite atual todas as intervenções humanas parietais que ocorreram desde a pré-história, passando pelo Império Romano na antiguidade, Idade Moderna, Contemporânea até hoje em dia.Uma de suas principais características é ocupar suportes disponíveis no ambiente urbano, portanto, Arte Urbana.



Primeiras intervenções em trens de transporte público em NY.

Primeiro tempo: o espontaneísmo

Pode-se dizer que o ato de grafitar, a “Grafitagem” é, por princípio, espontâneo. Parece que, na medida em que o ser humano obtem algum material capaz de deixar rastros, marcas ou grafias ele se apropria das superfícies disponíveis e as utiliza para sua manifestação, logo, tende a ser um comportamento atávico e vernacular por natureza. Como já dito, na Pré-história a ocupação das paredes das cavernas exemplifica este comportamento.

Parte do que chamamos de Arte Pré-histórica é composta por “grafites”ou grafias realizados nas paredes das cavernas.

A temática pré-histórica evocava os animais com os quais o ser humano convivia e dos quais dependia para sua sobrevivência, nada mais natural. A ideia da magia simpática e propiciatória serve para explicar e justifcar a função de tais imagens.



Gruta de Chauvet na França



Gruta de Chauvet na França é um dos memoriais mais importantes do ”Grafite” Pré-histórico.



Gruta de Chauvet na França



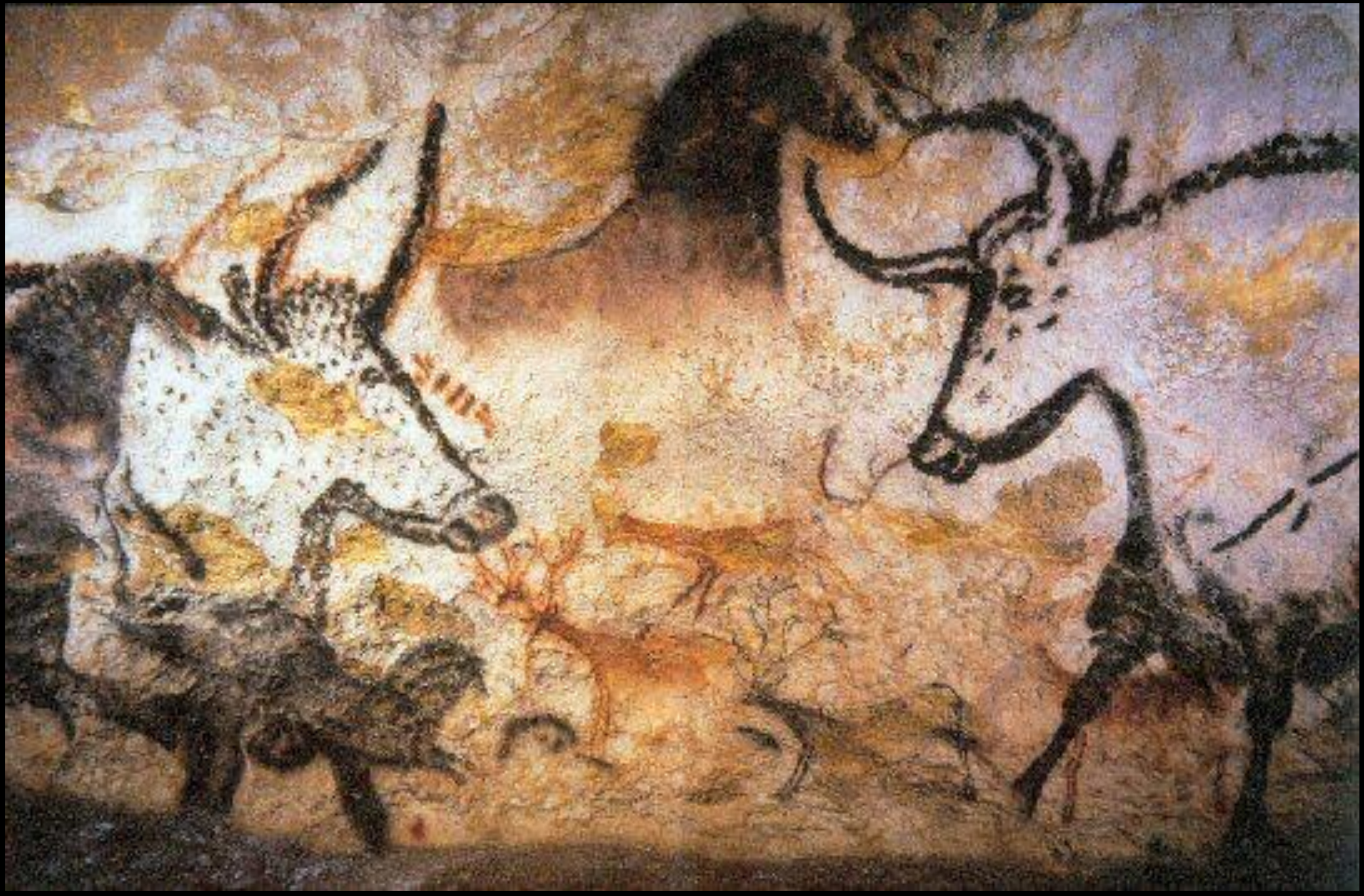
Gruta de Chauvet na França



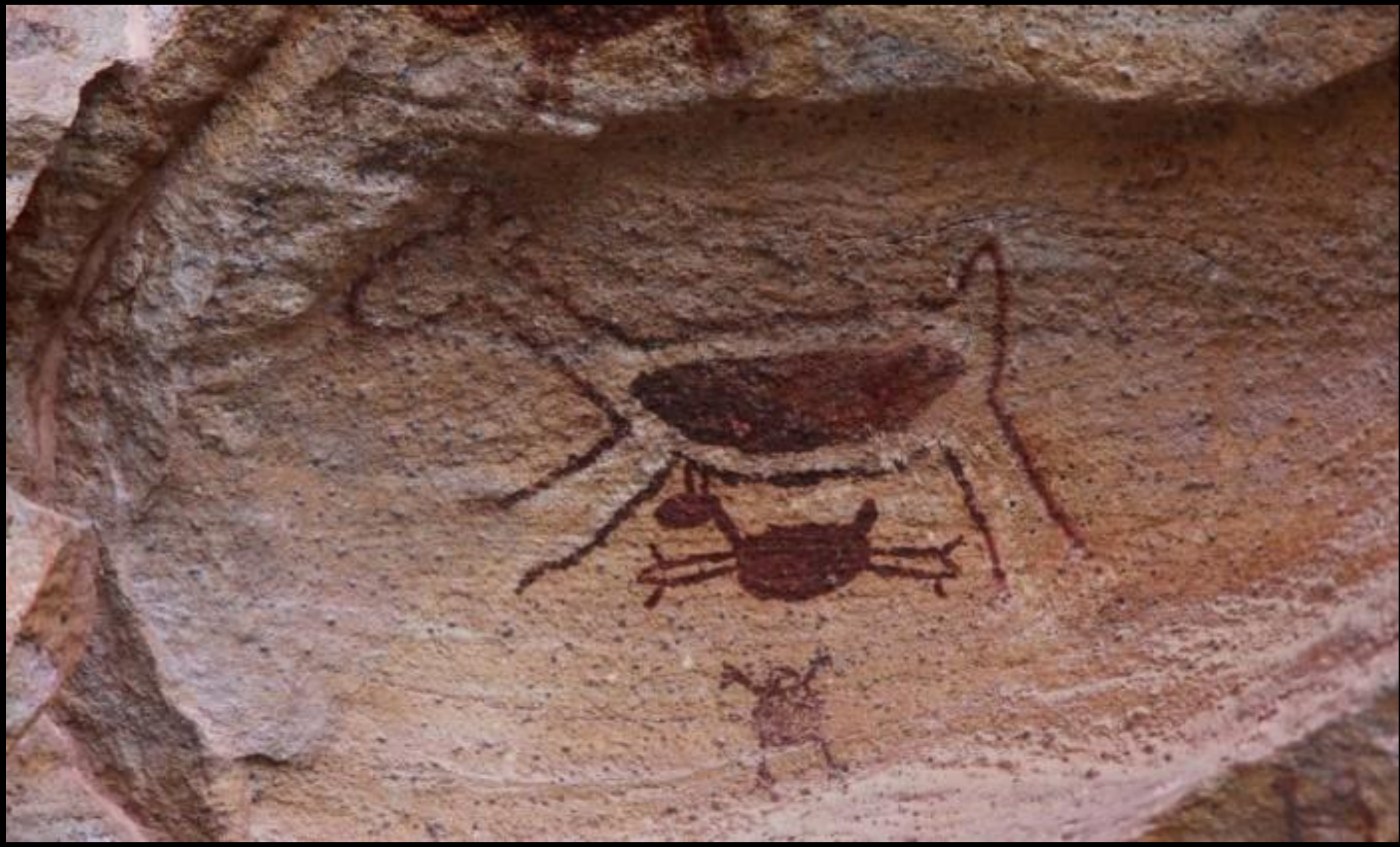
Lascaux, na França http://www.lascaux.culture.fr/?lng=en#/fr/00.xml



Gruta de Lascaux, França



Gruta de Lascaux, França



Serra da Capivara, São Raimundo Nonato, Piauí, Brasil.



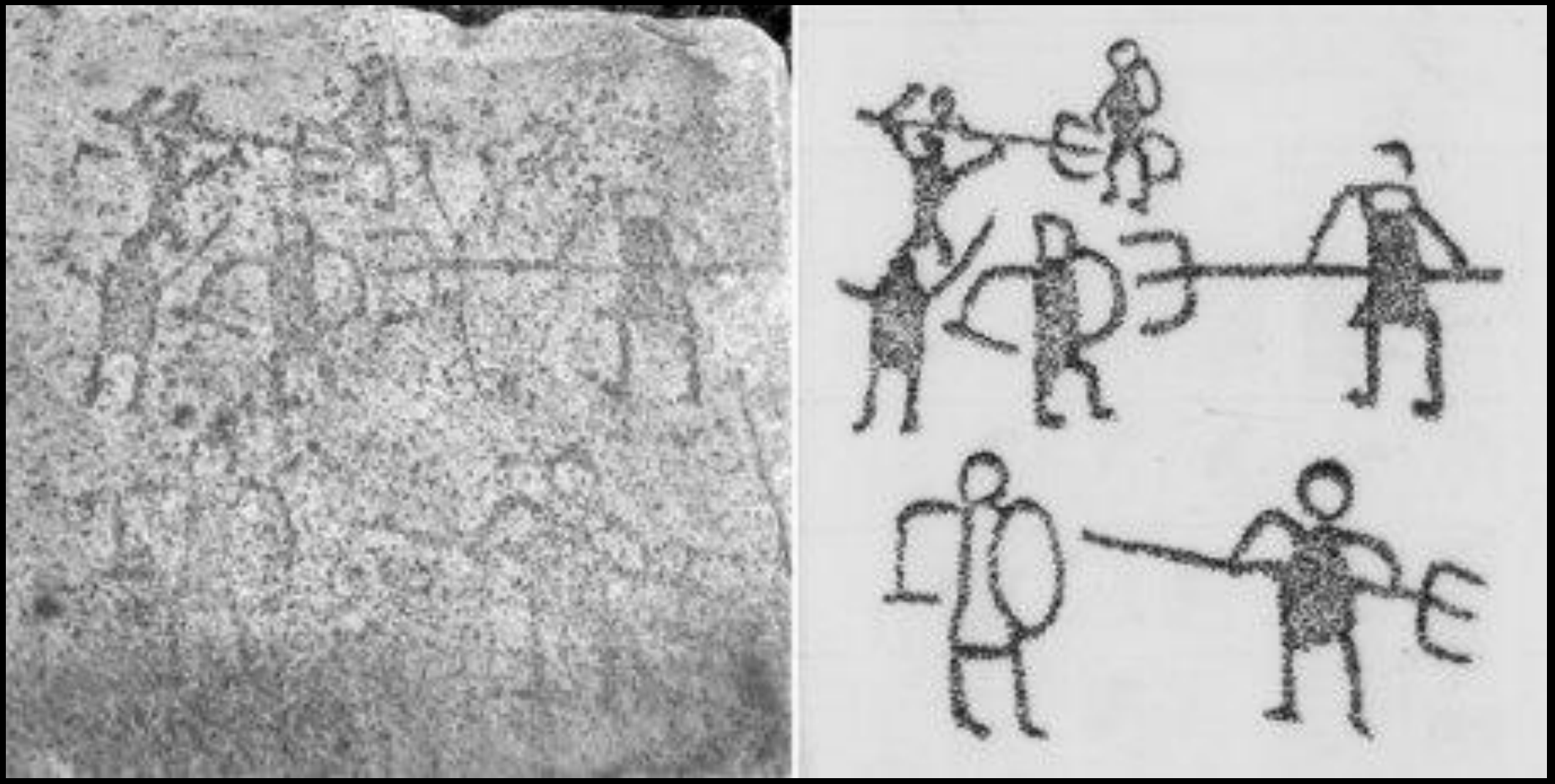
Serra da Capivara, São Raimundo Nonato, Piauí, Brasil.

Pesquisas arqueológicas realizadas em regiões que, na antiguidade, eram de domínio romano mostram grafites feitos por meio de incisões ou grafias e já antecipam o espírito da grafitagem como o protesto ou a denúncia, para citar apenas duas tendências. É possível constatar que a necessidade de diálogo com a sociedade é disseminada por meio das manifestações nos espaços públicos, desde a antiguidade.

Em Pompéia também foram encontrados vestígios de manifestações públicas realizadas nas paredes da cidade.

Então, percebe-se que este hábito faz parte das condutas humanas há muito tempo.

Se tomarmos por referência outras civilizações da antiguidade e mesmo depois delas, é possível encontrar o mesmo comportamento.



Grafites de combate de gladiadores em Afrodisias, cidade romana em território turco na atualidade.

https://latunicadeneso.wordpress.com/2015/06/16/



Grafites afrodisíacos em Afrodisias. 350-500 d.C.



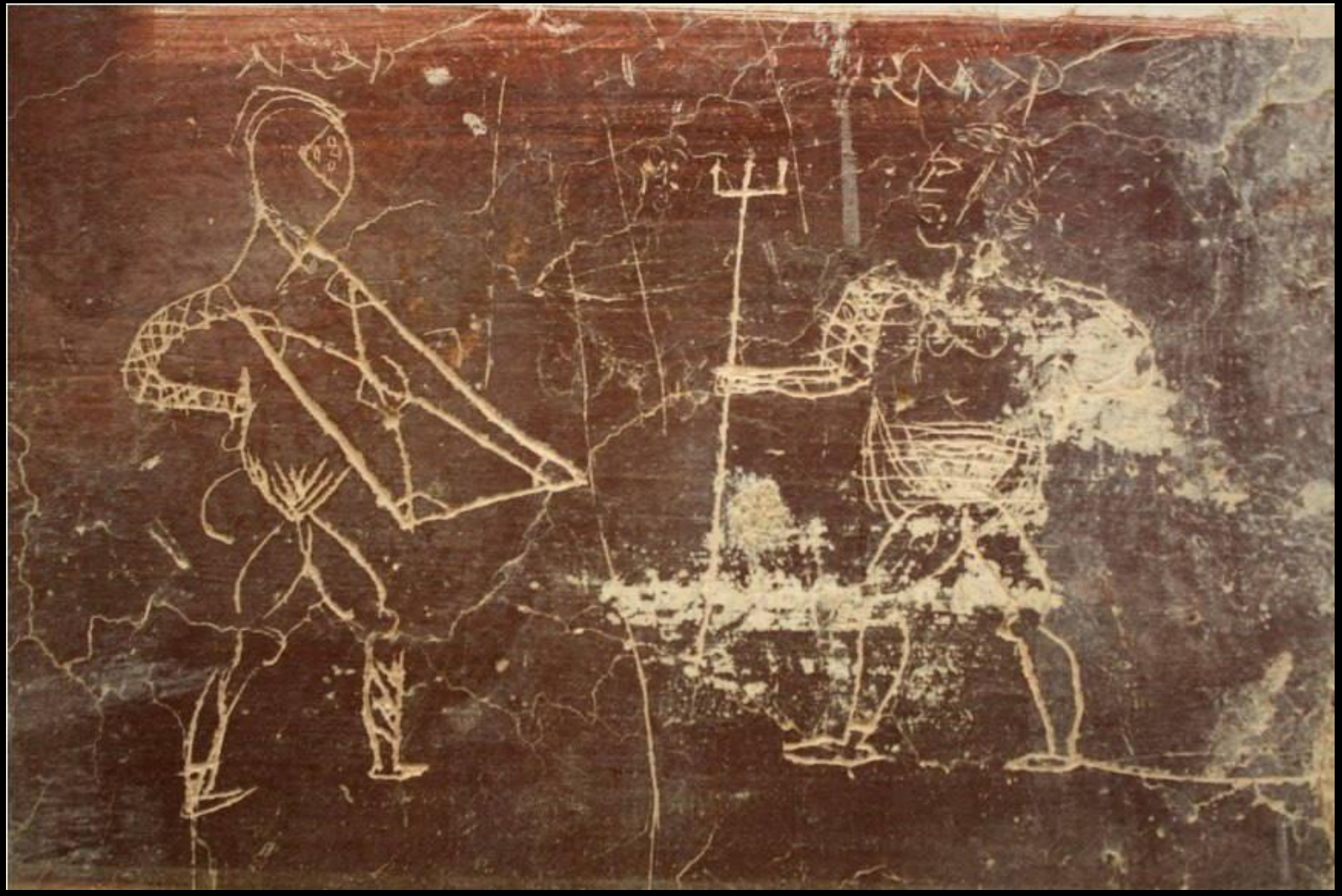
Afrodisias, Homem com serpente



Afrodisias, Mulher com seios expostos.



Fragmentos de Graffiti Romano



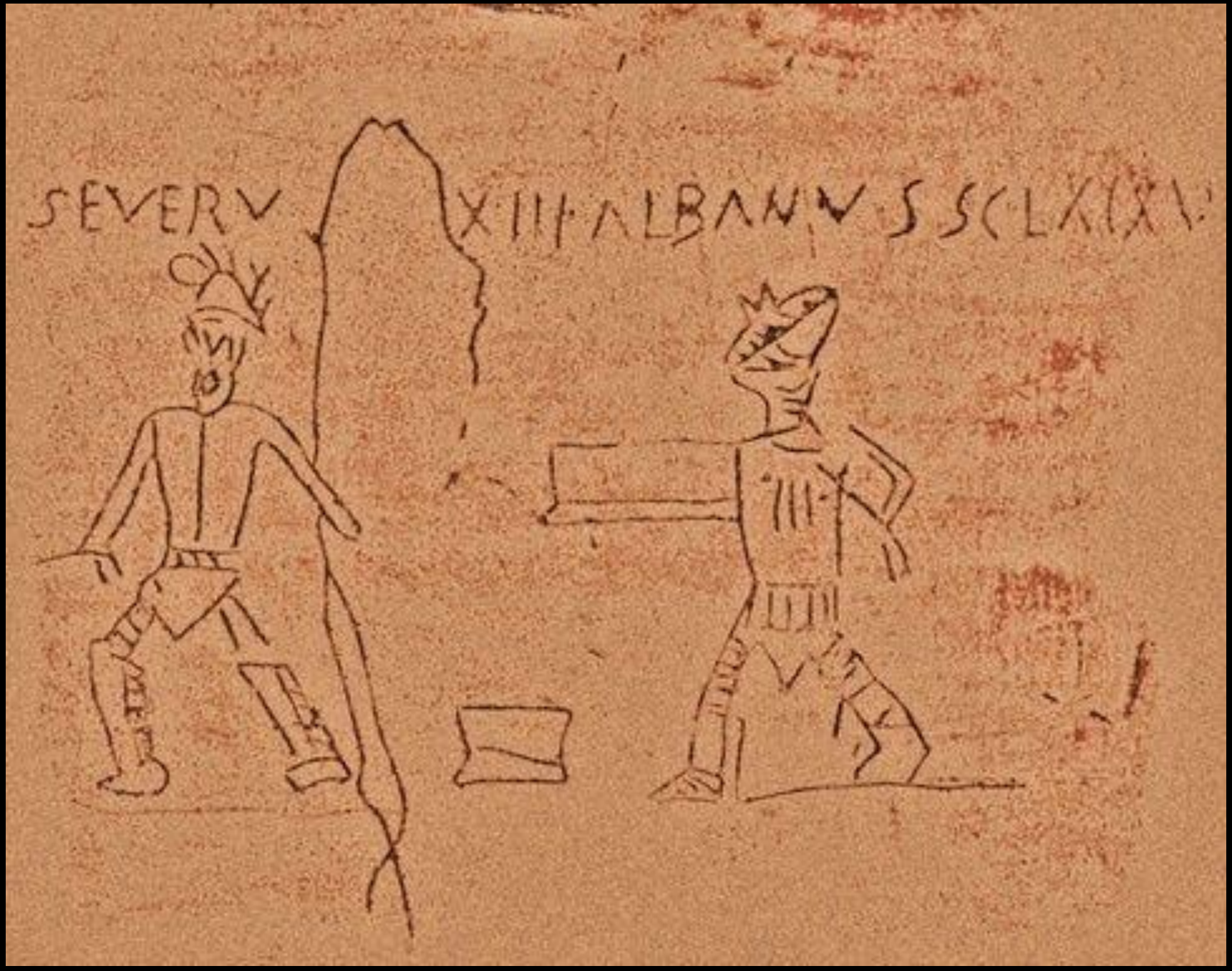
Cena de Gladiadores, Pompéia, Itália.



Grafite de caráter político. Vila dos Mistérios, Pompéia, Itália.



Cena com gladiadores, Pompéia, Itália.



Pompéia, Itália, Gladiadores



Pompéia, Itália.



Lupanar, Pompéia, Itália.

Segundo tempo:
o intervencionismo.

A Intervenção urbana

é uma manifestação artística realizada, em geral, em áreas centrais em grandes cidades. Consiste em alterar o estado visual do ambiente acrescentando algo que antes não existia, seja por meio de grafite, desenho, colagem, objetos ou performances. Na maioria das vezes, se caracteriza pela imposição sobre algo que já existe visando a interação com o existente e com o público observador.

Visam colocar em questão as percepções acerca do objeto artístico e o ambiente urbano. São notadamente voltados para uma experiência estética em busca de novas maneiras de perceber o cenário urbano e a criação de relações afetivas com a cidade.

Hoje em dia a postura do Grafite tem sido a de se manifestar interferindo no espaço urbano usando os suportes disponíveis no meio sejam eles muros, pontes, viadutos e também veículos, especialmente os coletivos, como os trens metropolitanos das grandes cidades, nos quais os “grafiteiros” impõem suas imagens, identidades e definem, inclusive, seus domínios.

A chamada Arte Urbana ou Street Art, tem sua correlata opositiva na forma de Pichação.

A diferença mais marcante entre elas é que o Grafite tem por princípio, na maioria das vezes, ocupar os espaços públicos no intuito de interferir na leitura urbana de modo mais conceitual e propositivo. A busca com a comunicação e o diálogo com o espectador é uma de suas metas.

A Pichação, por outro lado, parece querer apenas interferir no meio urbano , de modo predatório no intuito de ocupar espaços visuais ou delimitar territórios de ação de grupos ou gangs, muitas vezes causando danos ao patrimônio público ou privado. Neste sentido é tomado como contravenção.

Quando aceito, se torna uma forma de arte e é relacionado às manifestações culturais de base popular ou de movimentos contestatórios. Exemplo disso é sua vinculação ao movimento Hip Hop que opera por meio do Grafite, do Rap e do Street Dance como formas de manifestação de comunidades de origem periférica ou marginal.

Muitos artistas iniciaram seu trabalho como Grafiteiros e migraram ou foram cooptados pelo sistema de arte indo para as galerias ou criando intervenções em espaços públicos destinados a isto ou mesmo nos grandes eventos de arte como as Bienais no mundo todo.

Isto mostra a permeabilidade do sistema de arte atual no qual várias manifestações interagem em diferentes meios sociais.



Alex Vallauri, foi na década de 80, do século passado um dos exemplos de artistas que iniciaram seus trabalhos nas ruas e depois passaram a ocupando o espaço das galerias e salões de arte. Uma de suas criações é a Rainha do Frango Frito, 1983.

Originariamente anônimo, o grafite atuava como um escape social dando vazão à críticas, insatisfações e revoltas. Ao mesmo tempo, chamava a atenção para sua visualidade e as soluções plásticas e conceituais que realizava, como uma marca ou identidade autoral, com isto, passa a ser um fator de distinção dentro de vários núcleos sociais, reduzindo sua marginalização.

Hoje em dia, o movimento grafiteiro tem o apoio de várias instituições, em particular aquelas que atuam junto às populações de risco, desenvolvendo um trabalho de caráter social além do plástico/estético típicos de sua conduta. Convites para interferirem em ambientes urbanos de grande porte e de grande visibilidade é uma constante para os grafiteiros na atualidade.





Kobra



Kobra


Minha palavra de honra me protege pra viver no país das calças bege !!!
=Racionais Mcs"
13
157
VIDA LOKA

Cranio



Cranio



Binho



Binho





Os Gêmeos



Os Gêmeos



Graffiti dos Gêmeos, Nina e Nunca
no Kelburn Castle na Escócia

O recorte temático assumido pelos artistas do grafite é tão diverso quanto suas técnicas, podem ser realizadas diretametne sobre as superficies com latas de tinta spray, o recurso mais comum, ou também fazendo uso de estenceis pré recortados com imagens para isolar áreas que não serão pintadas. Podem usar também tintas vinílicas com rolos. Os estilos variam tanto quanto os autores. O mais importante é descobrir como são desenvolvidos os diálogos destas intervenções no espaço urbano e, a partir daí, compreendê-las estética e conceitualmente.

Em vários países o grafite tem-se mostrado como uma alternativa tanto para a expressão mais imediata e direta da população por meio de seus porta-vozes: os grafiteiros e representam um estado de espírito ou de época em cada um dos locais onde se mostra. Ora como um gesto de libertação da opressão social, ora como parte de um conjunto de ações como no Hip Hop ou mesmo transgressão pura e simples.

Situações e circunstâncias políticas ou econômicas, questõs urbanas ou de insegurança social, preconceitos de ordem racial, de gênero ou sexual e outras questões que afetam a sociedade, especialmente nos ambientes onde as diferenças econômicas são mais acentuadas estes fatores são tematizados e tendem a aparecer com mais frequência nas manifestações dos grafites.

Um aspecto importante é a fragilidade, impermanência e a transitoriedade destas obras que, por serem realizadas nas paredes da cidade, estão sujeitas a desaparecerem, por conta de pinturas que as cubram ou mesmo outros grafites que venham a se sobrepor. Neste caso entra em pauta outra questão: a da documentação. Vários autores tem realizado a documentação de seu próprio trabalho por meio de fotografias ou vídeos.

Muitos pesquisadores e estudiosos da arte urbana também tem feito um verdadeiro trabalho de arqueologia do visual para resgatar o percurso do grafite em várias cidades no mundo todo cujo resultado tem sido o surgimento de várias publicações sobre o tema. O fenômeno da Arte Urbana é uma tendência da Arte atual e, provavelmente, não se extinguirá tão cedo.

O sistema de arte como um todo também tem reconhecido a importância destas manifestações no contexto atual e aberto o espaço ”oficial” para muitos artistas egressos destes movimentos.

Defendemos as abordagens de estudo e reconhecimento deste segmento da arte urbana dando-lhe a importância social da qual se reveste na contemporaneidade.

Se, por um lado, o olhar local desvenda as questões de ordem cotidiana, por outro, tomando-o como um fenômeno social mais abrangente, revela as preocupações que mobilizam diferentes sociedades no mundo inteiro. Se há tentativas de diálogo, denúncia e engajamento em questões sociais, há também tentativas de tornar o meio urbano mais humano e agradável ao olhar

Diferentes recortes fazem parte do universo ”Grafiteiro” e são tão importantes quanto os outros meios utilizados nos sistemas de expressão e comunicação humanos que simbolizam, significam e dialogam com nossa sociedade atual.



Bansky, Belém, Israel.



BANSKY, Belém, Israel.



Barcelona, Espanha.



Bruxelas, Bélgica.



Luganski, Ucrânia.

Bem, como se viu, um dos modos de intervenção no ambiente público urbano é o Grafite, contudo há outras maneiras de interferir, alterando temporariamente as características do ambiente. Como dito, este tipo de intervenções são temporárias, esta é uma de suas condições e características. Uma manifestação vista hoje talvez não seja vista amanhã.

Uma intervenção é geralmente inusitada, realizada a céu aberto, podendo ter caráter crítico, seja do ponto de vista ideológico, político ou social, Pode abordar aspectos da vida urbana. Uma pessoa que se dispõe a recitar um poema numa estação de metrô, um panfleto distribuído entre transeuntes de uma grande cidade e outras maneiras de interferir no dia a dia das pessoas em sua faina diária e chamar a atenção para questões sociais ou simplesmente proporcionar um momento de apreciação estética.

Mas não é só por meio do grafite que as manifestações urbanas ocorrem, há outras maneiras também comuns como os Stickers e Lambe-lambes que se configuram como meios mais rápidos e eficientes de intervenção em ambientes já que a logística para realiza-las é mais simples do que a grafitagem. Podem ser produzidos manualmente ou por meio de impressão digital, serigráfica ou gráfica.

Sticker art é uma modalidade de intervenção urbana que utiliza etiquetas adesivas. Tornou-se popular na 1990 por meio de grupos urbanos ligados à cultura alternativa. Este tipo de trabalho pode ser realizado com finalidades estéticas ou sociais. Os Stickers podem ser aplicados em diferentes superfícies e lugares ampliando seu potencial de comunicação.


JTS
ACAB
MAISCOU


OSTFUG AND PSYCO
PILZATOR
STICKER WARS
4WORD
FOSH FOSH
ISAW
LIVE-D D-EVIL
LIEBE


HELLO
WANTED
LET'S GO!
NFS
STOP
SMILE AGAIN!
EDIFICIO GUASPARI
CARAS
SUBSOLOART.COM

Os Lambe-Lambes.

Originariamente Lambe-lambe se referia aos fotógrafos que prestavam serviços em ambiente público, praças e ruas. Suas câmeras eram caixas grandes o suficiente para conter, além do suporte para o filme, um mini laboratório, no qual ele revelava as fotografias. O termo lambe-lambe deriva do ato de umedecer o dedo para identificar a superfície sensível do papel fotográfico que, por conta da emulsão, era mais pegajosa do que o verso.

Atualmente o Lambe-lambe se refere ao processo de produção de imagens em papéis que serão depois aplicados com cola no ambiente urbano como se faz com cartazes publicitários, por exemplo.

Tornou-se um recurso de intervenção semelhante ao Stick, mas com dimensões bem maiores. Os recursos podem ser também manuais, gráficos e digitais.


TRAGA SEU
AMOR
TODOS OS DIAS
AL PONERLE FECHA A UN SUEÑO
SE CONVIERTE EN UNA META DIVIDIDA EN PASOS
SE CONVIERTE EN UN PLAN
Y UN PLAN APOYADO EN ACCIONES
SE VUELVE REALIDAD
#ACTITUDCIRCO
AUTORAL É TUDO QUE VOCÊ NÃO SABE DE QUEM ROUBOU
ERAQUARIO
BIOMA
CADA
TEM GOSTO
LIBERDA


SE ENDIB
GAME
OVER


HERI
BOTAFO



Lambe-lambe de Leonardo Mareco, Campo Grande, MS.



Lambe-lambe de Leonardo Mareco, Campo Grande, MS.



Aqui o isolamento social sempre existiu. Lambe-lambe de Leonardo Mareco, Campo Grande, MS.



Intervenções artísticas urbanas também podem ser realizadas por meio de Instalações como a do artista espanhol Francisco Pájaro nas ruas de Barcelona, Espanha.



Victor Brecheret, **Monumento às Bandeiras** é uma obra típica dos monumentos urbanos tradicionais e convencionais, foi feitor em homenagem aos Bandeirantes, que exploraram os sertões durante os séculos XVII e XVIII. Inaugurada no ano de 1953, fazendo parte das comemorações do IV Centenário da cidade de São Paulo. Tem sido um dos lugares preferenciais de várias intervenções urbanas, inclusive, causando problemas em relação à preservação do próprio monumento.





Paulo Von Poser, intervenção no Monumento às Bandeiras.



Paulo Von Poser, intervenção no Monumento às Bandeiras.



Intervenção no Monumento as Bandeiras, iniciativa da Associação Brasileira para Qualidade Acústica e da Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente de São Paulo. A ação ocorreu por meio do Departamento de Educação Ambiental da Universidade Aberta do meio Ambiente e Cultura de Paz.





Intervenções mais transitórias ainda são os Video Mappings, projeções sobre ambientes e edificações urbanas.



Vozes contra o racismo, ocupa monumentos em São Paulo.



Vozes contra o racismo, ocupa monumentos em São Paulo.



Vozes contra o racismo, ocupa monumentos em São Paulo.

Questões para reforço deste tópico:

1. O que caracteriza a Intervenção Ambiental enquanto Arte Urbana?
2. Qual a diferença entre Pichação e Grafite?
3. Quando e onde surge o Grafite na contemporaneidade?
4. O que motiva a intervenção urbana?
5. Cite alguns artistas urbanos e suas obras.